

O OLHAR DOS ESTUDANTES ADULTOS EM RELAÇÃO À MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nome do Autor/a **BANDEIRA,
Simone Pereira Maia**
Nome do/a Co autor/a
OTAVIANO, Ana Patrícia

RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo conhecer como os sujeitos alunos da modalidade educação de jovens e adultos veem a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para isso foi realizada uma entrevista com dois sujeitos alunos (as) da EJA, que são aqueles sujeitos que a partir dos 15 anos de idade não teve a oportunidade de concluir seus estudos ou não tiveram a chance de se alfabetizar na idade certa, por algum fator social ou cultural, para que pudéssemos refletir a cerca dessa modalidade de ensino a partir das vozes dos sujeitos que frequentam a EJA. Como metodologia recorremos a um estudo de campo, com entrevista semiestruturadas, para em seguida análises das entrevistas. Partindo dessa temática sobre a educação de jovens e adultos é que foram analisados os documentos oficiais da lei. Ao falarmos de educação em nosso Brasil é quase impossível não sermos levados a relacionar o processo educativo com a própria história de exclusão social vivida por camadas sociais mais vulneráveis ou até mesmo miseráveis, pois estas marcas de longas datas já deixavam claro que nem todos teriam acesso à mesma, na qual inicialmente só os ricos, os poderosos e sua parentela tinham-na por direito. Desta forma, os resultados encontrados foi que, diante de tantas dificuldades da vida, os entrevistados mostraram que acreditam que só com a educação é que irão conseguir uma condição de vida melhor para eles e para sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Exclusão social ou cultural na Alfabetização; Vozes dos sujeitos (alunos) da EJA.

INTRODUÇÃO

O artigo “O olhar dos estudantes adultos em relação à modalidade da educação de e jovens e adultos”, se deu a partir da problematização sobre o olhar dos alunos da modalidade da educação de jovens e adultos, como os alunos que trabalham tem filhos veem a EJA como mudança social na sua trajetória de vida?

Tem como principal objetivo

Partindo dessa problemática é que se fez a necessidade de entrevistar sujeitos da EJA, pois os sujeitos da EJA são os discentes e os docentes, mais para este trabalho, foi entrevistado o sujeito aluno, que são sujeitos a partir dos 15 anos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos ou não tiveram a chance de se alfabetizar na idade certa, por algum fator social ou cultural.

Partindo dessa temática sobre a educação de jovens e adultos, rege a lei para que o estado garanta educação gratuita para os sujeitos da EJA, conforme a Lei de Diretrizes e Bases a Educação Nacional (LDB) Nº 93.94/96 dedicou uma Seção à Educação de Jovens e Adultos.

Seção V

Da Educação de Jovens e Adultos “Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 1.741, de 2008)”.

Portanto, o estado tem que dar garantias de uma educação de qualidade para os jovens e adultos concluírem seus estudos, desta forma, é que o presente trabalho irá apontar como o estado está garantindo essa modalidade e ensino, através de dois sujeitos entrevistados que estão estudando na EJA, um sujeito do interior e outro da capital, para verificar como essa educação está sendo vista pelos estudantes que não poderão concluir seus estudos na idade certa.

Para esse trabalho fez a necessidade de entrevistar esses sujeitos, pois ao entrevistar essas pessoas é que abrangeu um leque de conhecimentos sobre a modalidade educação de jovens e adultos, uma vez que, é de grande importância

entrevistar esses sujeitos, para que se compreenda como essas pessoas estão vendo a EJA, pois de acordo com Thompson (1998).

Uma entrevista é uma relação social entre pessoas, com suas convenções próprias cuja violação pode destruí-las. Fundamentalmente, espera-se que o entrevistador demonstre interesse pelo informante, permitindo-lhe falar o que tem a dizer sem interrupções constantes e que, se necessário, proporcione ao mesmo tempo alguma orientação sobre o que discorrer. Por baixo disso tudo está uma ideia de cooperação, confiança e respeito mútuos. Uma entrevista não é um diálogo, ou uma conversa. Tudo o que interessa é fazer o informante falar. (PAUL THOMPSON, 1998, P. 271).

Portanto a entrevista foi necessária para que fosse apresentado no trabalho como esses sujeitos estão adquirindo conhecimento científico na escola, e o que eles acham da educação de jovens e adultos, a escolha dos entrevistados foi uma abordagem bem sucinta, primeiramente os entrevistados moravam próximos às casas dos entrevistadores, então desta forma ficou fácil para que entrevista acontecesse, depois foi feito um levantamento junto aos entrevistados se eles já haviam estudado ou se tinham parado de estudar por algum motivo.

Depois dessa abordagem os entrevistados aceitaram conceber a entrevista, para enriquecer o trabalho, entrevistamos um sujeito do interior Rio Largo e outro da capital Maceió, de faixas etária próximas, um homem e uma mulher, casados, com filhos, trabalhadores que estudam a noite, essa escolha se deu a partir de um diagnóstico feito dos moradores próximos as casas dos entrevistadores. O presente trabalho constará a caracterização dos sujeitos alunos da modalidade educação de jovens e adultos, quem são esses sujeitos, as vozes desses entrevistados.

PERCURSO METODOLOGICO

Teve como metodologia a entrevista, para uma análise qualitativa, a entrevista foi necessária para que fosse apresentado no trabalho como esses sujeitos estão adquirindo conhecimento científico na escola, e o que eles acham da educação de jovens e adultos, a escolha dos entrevistados foi uma abordagem bem sucinta, primeiramente os entrevistados moravam próximos às casas dos entrevistadores, então desta forma ficou mais fácil de propor-lhes a contribuição para nossa pesquisa, nesse sentido um dos entrevistados teve inicialmente a curiosidade de saber que ‘tipo de perguntas serão feitas?’ Para que a entrevista acontecesse, no caso do entrevistado masculino foi necessário que primeiramente o acalmasse em relação ao conteúdo da entrevista. Logo depois foi feito um breve levantamento junto aos entrevistados se eles já haviam estudado ou se tinham parado de estudar por algum motivo.

Depois dessa abordagem os entrevistados aceitaram conceber a entrevista, para enriquecer o trabalho, entrevistamos um sujeito da região metropolitana em Rio Largo e outro da capital Maceió, de faixas etária próximas, sendo respectivamente um homem e uma mulher, casados, com filhos, trabalhadores que estudam a noite, essa escolha se deu a partir de um diagnóstico feito dos moradores próximos as casas dos entrevistadores.

RESULTADOS

Foram entrevistados dois sujeitos da EJA, os quais daremos nomes fictícios nesta de ‘Maria e João’, ambos são alunos que não concluíram seus estudos na idade certa, a primeira entrevistada foi ‘Maria’ de 38 anos, casada mãe de 3 filhos, ela teve que parar seus estudos pois engravidou e casou-se muito cedo, aos 17 anos, ela é casada à 22 anos, trabalha de doméstica para ajudar em casa, mora em Maceió, a entrevistada nasceu na Bahia, mas mora a muitos anos em Alagoas, chegou em Maceió com apenas 14 anos, com seus pais, que vieram trabalhar em Xingó, e logo após esse fato o pai dela veio trabalhar em Maceió e ela veio junto com seus pais.

Maria mora em um dos nossos bairros periféricos, sua casa é própria, em sua casa moram, ela, o esposo, um filho e uma neta, pois os dois filhos mais velhos já são casados, esta foi às informações dadas por Maria. Ela se considera uma pessoa batalhadora que não desiste de seus sonhos, ter uma vida melhor para ela e para sua família é seu alvo.

Já o segundo sujeito trata-se de ‘João’, do sexo masculino, atualmente tem 30 anos de Idade, mora na cidade de Rio Largo de onde veio sua origem e por onde sempre passa boa parte de seu tempo. Toda sua família mora aos arredores dele, exerce a profissão de vigia, seu estado civil é casado, tem 2 filhos menores, uma menina e um menino nas respectivas idades de 11 e 8 anos. Este sujeito mora numa casa com sua esposa de 28 anos e com seus dois filhos, a casa é própria por herança dos pais. E foi exatamente com o surgimento da primeira gravidez de sua esposa que a vida de João começou a mudar, ele revela que quando ele tinha 18 anos de idade e ainda não havia concluído se quer o ensino fundamental II, foi que sua namorada de 16 anos disse que estava grávida e ele se viu no desafio de ‘cair’ no campo de trabalho, disse ele: *‘meu Deus e agora, só tem uma saída: trabalhar de qualquer coisa. Eu sem experiência nenhuma’*, sem ter estudado muito e ainda tinha agora que trabalhar para sustentar uma criança que seria sua primeira filhinha, frisa ele *‘era uma inocente no mundo, e eu não queria que minha filha sofresse’*. Então diz João não pensou duas vezes pra largar os estudos, pois afirma ele: *‘eu já não queria muito mesmo sabe?... Eu não dava valor ia pra escola, num tava nem aí... Sabe como é jovem né?!’*. Isto é declarado por ele em nosso primeiro contato.

Por meio de suas expressões os sujeitos entrevistados tanto Maria, quanto João deixam marcas implícitas e explícitas durante suas falas de que a escola ou a educação

no início de sua juventude foi algo que lhes foi vedado, pois suas expectativas estavam respectivamente no mercado de trabalho para ele e no cuidado da família para ela.

ANÁLISES DOS DADOS: VOZES DOS SUJEITOS

Nesse sentido a questão de voltar a frequentar a escola é um tema muito questionado por muitas pessoas que não tiveram acesso à escola ou que por algum motivo tiveram que parar de estudar muito cedo, desta forma é que para aprimorar o conhecimento sobre os sujeitos alunos da educação de jovens e adultos é que fomos realizar as entrevistas com os já citados sujeitos da EJA, que por coincidência tiveram que parar seus estudos para se casarem e ser pai e mãe, no caso de Maria, não dava para estudar, trabalhar e cuidar dos filhos, pois foi ela quem teve que parar os estudos, porque seu cônjuge já não estudava.

Desta forma a modalidade educação de jovens e adultos para muitas pessoas é o ingresso ou reingresso para que terminem seus estudos, pois a EJA, para esses sujeitos é a única forma que possibilite a mudança de vida, de acordo com o Parecer (2000):

A maior parte desses jovens e adultos, até mesmo pelo seu passado e presente, movem-se para a escola com forte motivação, buscam dar uma significação social para as competências, articulando conhecimentos, habilidades e valores. Muitos destes jovens e adultos se encontram, por vezes, em fixas etárias próximas às dos docentes. Por isso, os docentes deverão se preparar e se qualificar para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas características e expectativas.

Portanto, diante desse questionamento é que os jovens e adultos por muitas vezes para se manter na escola vai depender dos processos pedagógicos que o professor irá ministrar em sala e aula, levando em consideração os saberes existente de cada aluno. Por isso que se fez tão necessário ouvir esses sujeitos.

Maria voltou a estudar, pois queria melhorar de vida, ajudar seu esposo nas finanças de casa, e também em ajudar os filhos nas lições:

Em primeiro lugar, quando decidi a voltar a estudar foi pra ajudar meus filhos com as atividades da escola, depois pensei em conseguir um emprego melhor, sabe, pra ajudar melhor em casa, porque meu marido ganha um salário e eu ganho menos que isso, então voltando a estudar eu posso arrumar um emprego melhor e poder ajudar ainda mais em casa. (Maria).

Percebemos que para a entrevistada é muito importante à volta a escola, para poder ter um emprego melhor para assim ajudar seu esposo nas finanças da casa, e também para se sentir útil quando os filhos precisarem dela nas lições de casa. Então para muitos desses adultos trabalhadores e com filhos é de grande importância à volta aos estudos, pois ela vê a educação como uma forma de mudança de vida, para assim ajudar a sua família, perante as expectativas que Maria tem em relação à EJA e a voltar a estudar para ela é uma forma de mudança de vida:

Terminar os estudos para mim terá sido um grande desafio em minha vida, pois depois de tanto tempo parada a voltar aos estudos poderá me ajudar de além de conseguir um emprego melhor, quem sabe passar na faculdade, esse é um dos meus sonhos também. (Maria).

Maria tem um sonho de conseguir fazer uma faculdade, durante toda a entrevista foi visto que ela fala muito de sonho, como é que para ela só com a educação esses sonhos possam ser realizados, *“Sonhar é, portanto, um importante constitutivo da natureza humana que nos impulsiona a viver”*. (COURA, p. 4). Não sendo tão diferente a resposta de João que quando perguntamos a ele o que o levou a voltar a estudar? Ele indaga:

‘O que me levou a estudar...?
São os sonhos, os... os... Foi à vontade de crescer profissionalmente essa foi uma das metas para eu voltar a estudar ter pensado na minha família e no exemplo para meus filhos dentro de casa, para que eles olhem para mim e tendo um exemplo... é isso. (João)

Portanto, para muitos dos jovens e adultos que voltam a estudar tem eles um sonho de serem alfabetizados ou para aqueles que já são alfabetizados, o sonho de concluir seus estudos, pelas falas dos sujeitos entrevistados esses sonhos ficam bem evidenciados quando eles partem do pressuposto que é por meio da educação que a mudança social deles irá ocorrer, então esse sonho de conseguir concluir os estudos para ter um emprego melhor, ou até mesmo poder ajudar os filhos, são falas que ficam marcantes nas entrevistas de ambos dos sujeitos.

Para eles a escolarização faz parte da vida para um bom convívio social, mas que as expectativas deles sobre a escolarização na EJA, fogem um pouco das expectativas de um deles, levando em consideração que as aulas são à noite, e que muitos dos professores já vêm de uma jornada de trabalho desde cedo, então chegam a noite estão cansados, e muitas das vezes relata Maria que, acabam não ministrando suas aulas

condizentes com as necessidades dos alunos, então para ela a escolarização foge um pouco das expectativas da entrevistada.

Os professores da EJA trabalham também durante o dia e quando chega a noite estão cansados e nem sempre conseguem suprir as nossas necessidades e muitas vezes eles tratam agente como se não soubéssemos de nada, como se fossemos ignorantes e já começam a aula reclamando do cansaço. (Maria).

Perante essa fala, é que percebemos que os alunos da EJA, reclamam dessa escolarização, pois muitos professores acabam não ministrando suas aulas da melhor forma por vista do cansaço. Pois muitos professores precisam trabalhar com uma jornada de trabalho muito intensa, por muitas vezes os três horários, e que acabam chegando no turno noturno por muitas vezes cansado e isso acaba refletindo em suas aulas, por isso que é fundamental o professor ter uma boa formação para que eles possam ministrar suas aulas da melhor forma, levando em consideração os saberes desses alunos. E muitos desses professores não são formados para atuarem na EJA então cabe a esse professor a conduzir suas aulas da melhor forma em que ele ache necessário, e às vezes acabam infantilizando a EJA, por vezes por falta de preparo.

De acordo com Moura:

A maioria dos alfabetizadores é improvisada. Vão ensinar adultos para acomodar o horário ou porque é mais fácil, o horário de aulas é mais curto e não exige muita dedicação. Como grande parte deles também são professores de crianças. Devido à falta de formação continuada, eles não têm o domínio dos fundamentos teórico- metodológicos e os conhecimentos das disciplinas específicas necessárias ao ensino. (MOURA, 2001, p. 93).

Então para que a escolarização aconteça de forma adequada é necessário que se haja uma formação tanto inicial quanto continuada para os professores que irão adentrar na EJA, não é ministrando aulas aligeiradas ou infantilizar a EJA que essa escolarização possa ocorrer da melhor forma. Mais sim conteúdo voltado para a realidade em que esses alunos estão inseridos sem abrir mão dos saberes que esses sujeitos trazem consigo. Quando perguntado a João se a escolarização tem correspondido as suas expectativas? Ele responde: *'Sim, positivo tem com certeza'*.

Pois para esses sujeitos a escola representa ponto de partida para que possam mudar de vida, não sendo apenas o professor de todo, mas é uma das peças fundamentais para que esses alunos permaneçam na escola, pois alguns desses jovens e adultos precisam de um incentivo para ir até escola e permanecerem nela, como, por

exemplo, a escola ser próxima de casa ou até mesmo as aulas serem dinâmicas, ter o lanche, quer dizer são vários fatores que fazem com que esses alunos permaneçam estudando. Como diz João ao perguntarmos o que a escola representa para ele?

A escola representa para mim um futuro de uma geração mais avançada e posso também dizer que a pessoa sem estudo hoje ela não chega a lugar algum, temos a escola que me incentivou muito, os professores me incentivando, a gente a terminar os estudos por que sabemos que é através dos estudos que conseguimos ser alguém na vida. (JOÃO)

Dando testemunho de que o sujeito E.J.A acredita no processo educativo e isso é confirmado quando perguntamos a João de quais são as suas expectativas ao voltar a estudar? Ele prontamente diz:

Conseguir novas oportunidades no mercado de trabalho, e conseguir uma formação superior um dos desejos que tenho em meu coração de um dia me formar e de um dia ser um exemplo na minha casa, que os meus filhos possam tomar esse 'grande exemplo' de seu pai. (João)

Pois diante das vozes dos entrevistados concluímos que estes voltam as salas de aulas em busca de novas oportunidades e acreditamos que neste sentido que as ações do professor são de grande importância para que eles continuem estudando e também o fato de que a escola seja próxima as suas residências, pois eles não tiveram a chance de concluir seus estudos na idade certa, então ter a escola perto de casa ajuda, sobre o caso porque eles pararam de estudar nota-se que os dos entrevistados disseram que pararam de estudar, pois forma pais muito cedo e tiveram que trabalhar ou tomar conta dos filhos.

Parei de estudar porque engravidei muito cedo e mim casei, aí não tinha tempo de estudar, meu marido trabalhava o dia todo, minha mãe também trabalhava, ao não tinha com quem deixar os meninos. (Maria).

A partir das falas dos entrevistados é que foi percebido que o casamento e a vinda dos filhos podem afastar os alunos da sala de aula, quando os filhos ou casamento na maior parte das vezes ocorrem sem planejamento e essa volta fica complicada devido aos afazeres de casa, do trabalho, relacionamento familiar e etc. De forma que esses sujeitos acabam tendo dificuldades em voltar a estudar. Mas para os entrevistados a vontade de voltar a estudar e vir a terminar seus estudos ou até mesmo ir para uma Universidade permanece dentro deles, e quando eles se viram com os filhos crescidos e uma escola que oferecesse a educação de jovens e adultos, esses sujeitos decidiram

voltar a estudar. Por isso que é de grande importância que o estado ofereça uma educação de qualidade para esses jovens e adultos, por meios de espaços e políticas públicas específicas, pois muitos acabam não frequentando a escola por terem dificuldades em chegar até a escola, ou até mesmo por desmotivação que o governo acaba transparecendo, com denúncias e desvio de dinheiro ou com escolas sucateadas, com professores mal pagos, por esses e muitos outros fatores que afastam os sujeitos da EJA. Conforme Almeida; Barros; Freitas; Sá e Santos:

Os estudos dos pesquisadores da área vêm mostrando que a ausência de uma política pública de estado para EJA e de um diálogo com outras políticas sociais de caráter permanente, têm como consequência a permanência de índices alarmantes de analfabetos e funcionais, bem como um grande número de pessoas que interrompem os seus estudos, alimentando um ciclo de consequências nefastas, que traduzem as profundas desigualdades sociais que historicamente têm feito parte da vida brasileira. (ALMEIDA; BARROS; FREITAS; SÁ E SANTOS.)

Esses pesquisadores dão ênfase que para que a EJA seja ofertada da melhor forma as leis não devem ficar só no papel, que as políticas públicas devem promover avanços significativos para tal modalidade de ensino, pois quando o estado oferece da melhor forma a educação de jovens e adultos, oferecendo além da educação, também um lugar adequado com melhores condições de trabalho para o professor e para os alunos esses sujeitos voltam para a sala de aula. Perguntamos: Maria quando você viu a oportunidade de voltar estudar? Ela conta que:

Quando meus filhos cresceram vi ali a oportunidade de voltar a estudar e também tinha uma escola perto da minha casa que começou a ter aulas de EJA, do ensino médio, porque eu já tinha o fundamental completo, então aí que vi a oportunidade de terminar meus estudos. (Maria).

Já para João sua história tem outro ponto significativo que é a influência que exercemos uns sobre outros apontado na fala dele ao nos revelar a partir de quando você viu a possibilidade de voltar a estudar,

A partir do momento que vi muitos colegas meus se formando, entendeu? Em algumas faculdades, me fez tomar como exemplo na minha vida, então foi a partir desse momento que eu tomei a iniciativa, de querer e tomar esse exemplo deles. E o meu trabalho exatamente ajudou por que o horário e minha função me possibilitava estudar. (João)

E quando os sujeitos entrevistados voltaram a estudar informaram que foram bem aceitos na sala de aula, e que não sofreram preconceito algum, *“Fui aceita, não sofri nenhum tipo de preconceito, até porque tinha gente até mais velha que eu”*, disse Maria, então foi percebido que o preconceito maior que eles sentem é com relação a idade e não a volta tardia com os estudos, mais sim em algum dos seus colegas terem preconceito com a faixa etária. E também Maria informou que o que poderia limitar a conclusão dos seus estudos, é que até o momento não tem resposta para essa pergunta.

Pois sonho com a faculdade e tenho vontade de ser professora se possível de EJA, então pelo fato de tá obstinada a isso, não tenho nenhuma limitação para que eu não possa terminar meus estudos. (Maria).

Estes sujeitos distintos aqui referidos demonstram que a sala de aula reservou-os muito mais que o saber escolar como já supracitado por Maria e que chegamos a observar sua confirmação na fala de João ao nos referirmos a seguinte pergunta: A volta aos estudos te proporcionou novas motivações para continuar lutando por outros ideais?

Me ajudou a ver a área de concursos públicos é um deles, com a conclusão do meu ensino médio foi esse um dos meus objetivos, que eu sempre vinha tentando e em seguida é a minha graduação. (João)

Ao percebermos a alegria de João ao falar de sua conquista como o emprego ainda indagamos: Qual o conselho (palavras motivadoras) que você daria para os jovens/adultos que estão fora das escolas?

Diria para ele que voltasse aos estudos, por a gente só consegue as coisas, com o estudo, com a educação. Eu daria essa recomendação, que se ele parou que ele volte, por que hoje ele pode levar isso como esportiva, mas daqui a 10 anos, ele vai se sentir cobrado, por ele perder a oportunidade até mesmo no seu trabalho, por não ter concluído seu ensino médio. O conselho que eu dou, aos que estão ausentes das escolas é que retornem, que nunca é tarde. (João)

Estas falas foram concluídas dos sujeitos alunos trabalhadores, que nos levou a conclusão de que os entrevistados veem na EJA uma oportunidade mudança de vida social, para que eles possam proporcionar a seus familiares uma vida melhor, e também como expectativas de entrar em uma Universidade, já que esses sujeitos entraram na EJA, para transformar seus sonhos em realidade, e viram na educação de jovens e adultos essa oportunidade de mudança de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto entendemos que ainda existe um longo e árduo caminho de luta por conquistas na modalidade da educação de jovens e adultos, mas a partir do nosso contato seja na ambiguidade de seus sujeitos, este que muitas vezes segundo Andrade (2004) estes alunos da E.J.A são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob ‘diferentes nomes e relacionados diretamente ao fracasso escolar’ esta realidade do sujeito, ou pela fala de um dos entrevistados em relação à postura do professor nos faz aqui refletir na formação docente, formação esta que por tantas vezes permeia inúmeras discussões no processo educativo ou da valorização das necessidades reais do sujeito discente desta modalidade, mesmo que se deva começar pela conscientização dos futuros docentes para se chegar a algum objetivo é preciso antes saber o que se quer ou ter em mente o que se precisa para o êxito e através deste pequeno esboço da modalidade E.J.A tivemos a rica oportunidade de alardear nosso conhecimentos e estarmos um pouco mais embasados e inteirados da compreensão, vivências, sonhos e inquietações dos sujeitos abordados.

Dentro dos assuntos abordados e apontados, nos chamou a atenção na luta a qual passa a ter todo àquele que se esforça em ser escolarizado para ter então a oportunidade de não mais agir no escuro ou sem norte, mas é também através desse conhecimento almejado, que se conquistam os objetivos traçados que às vezes desde a infância como de Maria que queria ser professora, mas por falta de instrução quem sabe? Passou a engravidar e no caso de João também, que engravidou sua namorada e no início de sua juventude ingressou no mercado de trabalho.

Sendo assim, destacamos forte em nossos diálogos uma marca exclusiva esta de caráter permanente ao homem, ‘o conhecimento’ pois quando este morre pode levá-lo consigo ou pode traduzi-lo em marcas profundas de inquietudes trazendo novas conquistas e debilitando a aparente ‘neutralidade’, desta forma podendo vir a promover o enfraquecimento da desigualdade social marca esta significativa em nossa sociedade historicamente excludente.

Portanto, devido à exclusão social que carrega a maioria da nossa sociedade é que por falta de instrução que muitos adolescentes acabam tendo filhos muito precocemente, e por este motivo acabam deixando a escola para poder trabalhar e cuidar dos filhos, caso que ocorreu com os entrevistados, que acabou acarretando a não

realização de seus sonhos que seria terminar seus estudos para então entrarem em uma Universidade, sonhos esses compartilhados pelos os dois entrevistados.

Desta forma, é que devido às falas dos entrevistados, percebemos que não é apenas por querer que sair da escola que as pessoas abandonam a escola mais sim por falta de estrutura social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria das graças Marinho; BARROS, Abdizia Maria Alves; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; Sá, Maria Reneude de; SANTOS, Adriana Cavalcante dos.

Educação de Jovens e Adultos: Concepções Definidas na Legislação Brasileira.

BRASIL, CNE/CEB. Parecer nº. 11/200. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 200.

_____, Ministério da Educação e Cultura, Lei nº 9.395/96. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional- LDBEM. Brasília, 1997.

COURA, Isamara Grazielle Martins. **Entre Medos e Sonhos Nunca é Tarde para Estudar: A Terceira Idade na Educação de Jovens e Adultos.** Prefeitura Municipal de Contagem, GT-18: Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

FAVERO, Osmar; Marinaide Freitas. A Educação de Adultos e Jovens e Adultos: Um olhar Sobre o passado presente. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 1, 1975 - Goiânia: FE/PPGE/UFG. V. 36, N.2, Jul/Dez/2011.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz *et al.* **Educação de jovens e adultos : concepções definidas na legislação brasileira.** Maceió:UFAL, 2014 (no prelo).

SOEK, Ana Maria; Sonia M. C. Haracemiv; Tania Stoltz. **Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos.** 1ª edição, Curitiba: Editora Positivo, 2009.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral;** Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira- Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.